

ACOMPANHANDO EXPLORAÇÕES, DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS DE BEBÊS DA CRECHE FOCANDO EM RELAÇÕES QUALIFICADAS

Clair Elena Theisen Follmann¹

RESUMO

Este artigo objetiva acompanhar explorações, descobertas e aprendizagens de bebês e potencializá-las. Através de olhares atentos e significativos, registros fotográficos e escritos acompanhar o que bebês fazem na creche. Estes olhares têm foco e inspiração em concepções qualificadas e respeitadas de cuidado e educação de bebês. Neste artigo em especial tem grande enfoque a concepção pikleriana. As contribuições desta concepção para o desenvolvimento pleno dos bebês e crianças pequenas são inúmeras. Esta se fundamenta em um respeito profundo pelos bebês, ou seja, uma minuciosa atenção com os detalhes do seu desenvolvimento. Em sua essência baseia-se na observação e no reconhecimento de que o bebê desde o seu nascimento é um sujeito ativo e não apenas um pequeno ser necessitando de cuidados, ou seja, ele é uma pessoa e não objeto de cuidado. Mesmo em espaços coletivos de educação cada bebê precisa ser visto como único. Essas relações permitem não só que se devolvam vínculos seguros, como também que o bebê possa conhecer-se a si mesmo através do olhar cuidadoso e empático de um adulto educador que lhe confere sentido a sua existência. Nada é feito com pressa e afobação e a orientação é que seja dado o tempo necessário para que o bebê aproveite cada experiência de forma prazerosa, sentindo cada cuidado que recebe.

Palavras chave: Bebês; Abordagem Pikler; Aprendizagens.

1 INTRODUÇÃO

Baseado em observações e conciliados em concepções e estudos que percebem bebês, como seres de múltiplas potencialidades o presente artigo objetiva acompanhar explorações, descobertas e aprendizagens de bebês. O estudo e os olhares atentos ainda se apoiam em princípios que valorizam as atividades autônomas dos bebês, a relação afetiva privilegiada, a consciência que bebês vão criando de si mesmos e das coisas que os cercam. E, ainda, sobre a importância das primeiras experiências de vida dos bebês que ocorrem durante as rotinas de cuidado, brincadeiras espontâneas e movimento livre.

O foco está e é sustentado em uma forma de ver o bebê e de respeitar aquilo que lhe é mais essencial: a necessidade de ser visto e cuidado por um adulto interessado, empático e, que

¹ Professora de Educação Infantil do Centro de Educação Infantil Renilda Spies, do município de Tunápolis-SC. E-mail: th_clair@yahoo.com.br. Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Facinter, 2002.

é capaz de aceitar que nem sempre o bebê precisa dele para ter uma experiência de aprendizagem potencializada e rica.

O artigo contempla um breve enfoque sobre a fase de vida de 0 a 2 anos, como a abordagem Pikler pode contribuir para potencializar o que bebês fazem na creche e por fim reflexões sobre o que significa aprender na primeiríssima infância.

2 BEBÊS

O olhar e os estudos em torno dos bebês vêm crescendo de maneira mais consistente nas últimas décadas. As concepções e entendimentos sobre essa fase de desenvolvimento tanto na sociedade como nas instituições infantis ainda tem a evoluir para realmente valorizar o bebê como uma pessoa inteira cheia de desejos, iniciativa e necessidades.

Conforme Tânia Ramos Fortuna, professora de psicologia da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na apresentação do livro: O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche, Gonzalez (2014 p.6): “Os bebês estão recém nascendo, ao menos como objetos de atenção e estudo na cabeça de muitos pesquisadores e educadores.... É como se recentemente suas necessidades e potencialidades educacionais tivessem sido percebidas.”

Logo, promover um cuidar e educar de bebês que reconheça e respeite suas competências e avançar na compreensão do que querem e podem os bebês e o que é possível e desejável realizar com eles em instituições infantis se torna de fundamental importância.

Vale ressaltar que o trabalho com bebês na creche apresenta características bastante singulares, isso por se tratar de sujeitos em constituição. Logo demanda de profissionais atentos e que tenham um interesse particularizado pelos pequenos para lhes dispensar cuidados permeados pelo afeto e pela singularidade. Isso se torna fundamental para que cada bebê possa se desenvolver tanto física quanto psiquicamente.

Nesse sentido, as palavras de Walter Gutdeutsch no prefácio do livro: Pedagogia Florença I, Hansen (2017, p.13) vem de encontro a essa reflexão: “A infância é a etapa mais importante da vida. Creches e pré-escolas que oferecem um cuidado e uma educação profissional baseados em valores humanistas, respeitando a dignidade das crianças, são um bem inestimável para toda sociedade”.

Atualmente nossa Instituição de Educação Infantil vêm buscando olhares e concepções diferenciadas para mediar atividades com os bebês e crianças pequenas na creche. Em especial um olhar fundamentado na Abordagem Pikler. Enfoque que será dado no capítulo seguinte.

3 ABORDAGEM PIKLER

A Abordagem Pikler traz na sua concepção a aceitação do tempo do bebê, com respeito profundo ao seu desenvolvimento, sem antecipar processos de descobertas e conquistas. Suas contribuições têm como resultado bebês mais confiantes, alegres e ativos. É acima de tudo uma forma de ver o bebê e, a partir disso, organizar um cotidiano para atender suas necessidades essenciais e promover o seu desenvolvimento.

Uma de suas principais ideias refere-se à um olhar especial na rotina de cuidados, ou seja, no momento de troca de fralda, no momento de alimentação e preparo para o sono. Esses momentos precisam ser personalizados e estáveis entre o adulto/educador e cada bebê. Isso faz com que não só que se desenvolvam vínculos seguros, como também que o bebê possa conhecer a si mesmo através do olhar cuidadoso e atento de um adulto/educador que lhe confere sentido a sua existência, através especialmente do olhar, falar e tocar.

Complementando Alencar (S.A, p.16) “salienta que os bebês necessitam nos primeiros anos de vida de um adulto atento e dedicado às suas manifestações, e que possa lhes oferecer cuidados tanto no que diz respeito a suas necessidades básicas de higiene e alimentação, quanto para introduzi-los no universo das trocas afetivas”.

Logo, os educadores precisam promover momentos especiais e essenciais para os bebês. Oportunizar ocasiões onde se estabeleçam relações importantes para formação do laço afetivo entre o educador e o bebê, pois é nos momentos de olhar cada bebê na sua singularidade que o educador concentra uma maior atenção.

Conforme Gonzalez (2014, p.05) “Respeite bebês e crianças como pessoas valiosas. Não os trate como objetos ou pequenas pessoas fofinhas e sem cérebro que podem ser manipulados”. Logo, passa a ser relevante que os educadores tratem os bebês como seres participativos, ativos, cheios de potencialidades.

A idealizadora dessa concepção Emmi Pikler acreditava que o bebê recebendo uma atenção de qualidade nos momentos que sozinho não sabe lidar, troca de fraldas, banho, alimentação, preparo para o sono seria capaz de sentir-se bem consigo mesmo nos momentos em que estivesse em atividade livre autônoma, brincando com o próprio corpo ou com os brinquedos/objetos do seu entorno.

Quando há um toque suave, somado à fala e ao olhar adequado para a criança, sua pele psicológica pode formar-se e então atuará como fio condutor que dará coerência e coesão para todas as experiências da criança. A criança torna-se, então, capaz de situar essas experiências em torno do que ela é, do que ela percebe de si mesma. (HANSEN, 2017, p.91).

Logo, nós educadores precisamos ter ciência de que é preciso permitir ao bebê o tempo para que nossos gestos o preparem para o que vai acontecer. Tocá-lo com suavidade e gentileza. Ter claro ainda que são estes momentos, ou seja, os momentos em que olhamos para o bebê na sua singularidade os melhores momentos, os mais ricos para criar um diálogo significativo com gestos, olhares e fala. E que são estes os momentos que o bebê ajuda o educador a ficar com ele com sua atenção, seus pensamentos, seu interesse, seus sorrisos encantadores e o seu amor. Este momento se transforma em um alegre encontro de estar juntos e ainda são esses os momentos que o preparam para o aprender com autonomia.

4 APRENDER

Estudos inspirados em concepções piklerianas descritos pela psicóloga Anna Tardos, destacam que bebês estão aprendendo o tempo todo. Aprender é um modo natural de vida. Bebês aprendem dos adultos/educadores que cuidam deles, quando nós os ensinamos, mas, ainda e, principalmente quando os adultos/educadores nem mesmo pensam a respeito que todo movimento, ação e todo pequeno minuto de tempo juntos é uma oportunidade de aprendizagem para o bebê. Ainda, quando o bebê experimenta, observa e aprende alguma coisa nova dos adultos.

Outras formas de aprendizado são quando o bebê realiza suas próprias ações, realizando os seus próprios desejos, quando ele se coloca novas tarefas seguindo o seu próprio interesse, por exemplo, alcançar e agarrar um brinquedo próximo, fazê-lo mover, repetir o mesmo efeito conseguido anteriormente de repente por acidente, estabelecer relação entre objetos...e, ainda, bebês aprendem muito enquanto brincam.

Se nós adultos/educadores estamos interessados e nos organizamos para observar o que os bebês fazem, as atividades as quais se dedicam sem perturbá-los, sem chama-los, sem facilitar o processo empurrando um brinquedo que está longe para mais perto, sem os instigar a ir em busca, mas sim ser um observador atento e paciente nós poderemos testemunhar um espetacular processo de aprendizagem.

Sempre que fazemos algo no sentido de “ajudar” a criança sem que haja real necessidade disso, estamos gerando um obstáculo para o desenvolvimento dos potenciais naturais desse ser. (HANSEN, 2017, p.185).

... caberá em cada momento que a educadora saiba julgar se realmente sua intervenção é necessária ou se as crianças não poderiam resolver tal situação sozinhas,

acompanhadas apenas pelo olhar atento da professora, que observa o desenvolvimento autônomo de cada uma delas. (HANSEN, 2017, p.186).

Logo, parte desse artigo objetiva observar a imensidão de explorações, descobertas e aprendizagens que bebês fazem no seu dia a dia na creche. Ressaltar ainda, que encanta observar como bebês aprendem, e, mesmo o quanto bebês em tão tenra idade trazem consigo uma grande curiosidade para conhecer e descobrir seu entorno.

Sendo assim atentar-se as inspirações piklerianas faz compreender o quanto o bebê, na sua mais tenra idade está o tempo todo, investigando, explorando, descobrindo e aprendendo. E o mais maravilhoso o quanto todo esse aprender promove também o desenvolvimento psíquico desde seus primeiros anos.

Emmi Pikler já deixava isso bastante claro quando ela destacava que:

Enquanto o bebê aprende a contorcer o abdômen, rolar, rastejar, sentar, ficar em pé não está apenas aprendendo aqueles movimentos como também o seu modo de aprendizado. Ele aprende a fazer algo por si próprio, aprende a ser interessado, a tentar, a experimentar. Ele aprende a superar dificuldades. Ele passa a conhecer a alegria e a satisfação derivadas desse sucesso, o resultado de sua paciência e persistência. (PIKLER, 2023, s/p).

Partindo dessa citação serão destacados a seguir registros fotográficos e escritos de observações de bebês baseados em diferentes momentos, ou seja, no Movimento Livre, compreendido nas ideias piklerianas como sendo o desenvolvimento motor que acontece de forma espontânea, sem a intervenção direta do adulto, ou seja, sem ensinar, estimular ou colocar a criança em posições que ela não assuma por conta própria.

Emmi Pikler mostrou, em seu livro mover-se em Liberdade, que o desenvolvimento motor se produz de modo espontâneo, mediante a atividade autônoma do bebê, em função da maturidade orgânica e nervosa. Ou seja, as crianças com boa saúde física e psíquica que podem se mover com liberdade passam por todas as etapas de ampliação da motricidade por conta própria, sem que os adultos precisem ensiná-las a se sentar, a engatinhar ou mesmo a andar. (SOARES, 2017, p.47).

A intervenção do adulto/educador é indireta, ou seja, ele organiza o ambiente com materiais apropriados para o bebê que por iniciativa própria, se coloca nas posturas de rolar, rastejar, engatinhar, andar, além de outros deslocamentos e posições intermediárias. Somado a isso o resultado é um excelente desenvolvimento motor geral como também um forte senso de competência no bebê e ainda segurança emocional e autoconfiança.

5 PARECER DESCRITIVO

5.1 IDADE: 02.06.2022- ANO DE FREQUÊNCIA 2023

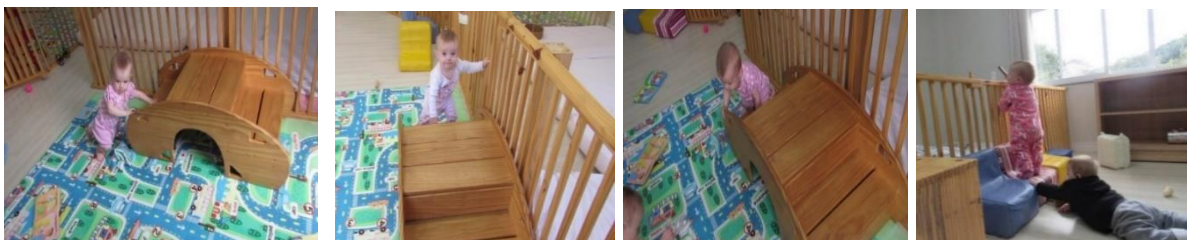
Desde o ingresso da bebê na creche observamos que ela se sentia confortável em estar nesse ambiente com mais bebês, brincava e explorava muito o espaço e os brinquedos.

Entre as capacidades motoras autônomas observadas desde sua chegada a creche, ou seja, desde o dia 08 de fevereiro destacam-se: Deitar de costas, ficar de barriga para baixo, gatinhar, sentar-se, erguer-se aos cercados e ficar em pé, dar passos segurando-se a pontos de apoio: estantes, cercados...



Fonte: da autora (2023).

No mês de março observamos que a bebê vinha explorando muito os “Implementos Pikler” que são brinquedos em madeira e que convidam o bebê a criar e a desenvolver espontaneamente sua inteligência. Na ideia de Hansen, 2017, p.106. “Certos tipos de brinquedos, normalmente confeccionados em madeira, que oferecem oportunidades desafiadoras de movimentos espontâneos.” O implemento em forma de rampa vinha sendo usado para subir e empurrar pela sala. Em companhia de mais um colega esse descobrir, explorar e aprender se tornava mais prazeroso. O implemento em forma de escada e balanço quando, na posição de escada, usava como ponto de apoio para se erguer e ficar em pé.



Fonte: da autora (2023).

No final do mês de março observamos que ela vinha fazendo muitas tentativas de querer subir o degrau e chegar na parte de descanso.

Os pequenos “puff” feitos de caixas de leite são usados pela bebê como ponto de apoio para ficar em pé e por vezes para empurrar e andar junto. Ainda para subir e espiar o mundo através da janela.



Fonte: da autora (2023).



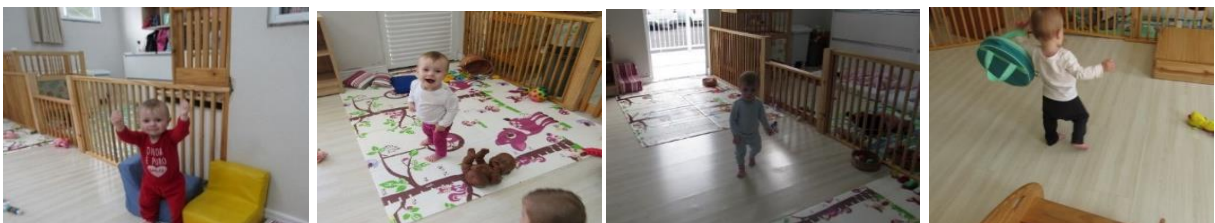
Fonte: da autora (2023).

Um pequeno cano de pvc era usado pela bebê para extrair sons. Esses sons, assim como os sons produzidos somente com a boca são atividades importantes, são manifestações e sinais comunicativos. Eles vêm se modificando gradativamente e aos poucos desenvolvendo mais a capacidade cognitiva a bebê ampliará ainda mais sua comunicação. E, quando menos percebermos palavras estarão surgindo. Observamos neste sentido que desde o mês de junho vem surgindo as palavras “mama” e “mamam”.

Em meados do mês de junho observamos que a bebê vinha se erguendo e ficando em pé usando como apoio o implemento em forma de cubo inclusive subindo no mesmo. Vem com estas atividades treinando o equilíbrio do seu corpo, o subir, o descer.

No segundo semestre querer ficar em pé livremente vinha sendo a atividade a qual a bebê mais vinha se dedicando. Em 12 de julho observamos que pela primeira vez ela ficou em pé livremente, ou seja, sem se segurar a nenhum ponto de apoio.

Em 31 de julho o ficar em pé sem usar pontos de apoio já acontecia com mais efetividade.



Fonte: da autora (2023).

Seus primeiros passos na creche aconteceram na primeira semana do mês de agosto.

No final do mês de agosto seu andar vinha acontecendo com desenvoltura e inclusive carregar algo nas mãos durante seus percursos vinha se tornando natural. Isso vinha indicando que equilíbrio e harmonia de gestos vinham sendo cada vez mais aperfeiçoados.

Posteriormente se desafiou a novas descobertas, explorando muito mais os implementos, como: a caixa com rampa, o cubo e a escada/balanço vinha se tornando uma constante. Seguem quadros de imagens de um vídeo onde a bebê explora o implemento em forma de cubo quando após muita exploração em conjunto com mais um bebê este ficou na posição aberta em cima.

A caixa com rampa igualmente oferta para a bebê inúmeras possibilidades de exploração e descobertas. Outro dia depois de muita exploração levou a “naninha” e acabou adormecendo na caixa.



Fonte: da autora (2023).

O interesse que a bebê passou a manifestar por estes brinquedos explorando, entrando nos mesmos, sentando e ainda empurrando-os de um lado para outro, é porque agora ela está entrando em uma fase mais evoluída. O andar proporciona um ganho de mais autonomia para explorar tudo ao seu redor.

Vale dizer que durante o primeiro ano de vida a bebê vai construindo um pensamento essencialmente prático, ligado à ação, à percepção e ao desenvolvimento motor, descobrindo tudo o que pode fazer com seu corpo e mesmos com os brinquedos que o cercam.

Os implementos, brinquedos maiores em madeira citados anteriormente ajudam muito nesse desenvolvimento. E é através dessas ações deste brincar que a bebê processa informações, constrói conhecimentos e se expressa desenvolvendo também o pensamento. Além de ser muito divertido traz muitos benefícios.

Por isso, permitir que a bebê vivencie o prazer de suas conquistas e descobertas dentro do seu próprio ritmo de desenvolvimento está sendo muito importante. Vem, nesse sentido exercitando e desenvolvendo cada vez mais competências. Aprendendo cada vez mais sobre as coisas que a rodeiam, sobre suas dimensões, suas formas e qualidades. Mas, sobretudo, aprendendo a estar atenta aos resultados de seus atos, aprendendo a aprender.

5.2 IDADE: 07.05.2021- ANO DE FREQUÊNCIA-2022

O bebê iniciou na creche no dia 09 de fevereiro 2022. Teve uma adaptação bem tranquila. Chegava alegre e sorridente. Se dedicava por minutos preciosos para descobrir o que seu pequeno corpo era capaz e também para explorar os objetos e brinquedos. O momento de choro surgia principalmente para expressar, sono, fome ou a necessidade de troca de fralda.

Importantes conquistas motoras vinham sendo observadas desde a sua chegada na creche e mesmo nos meses de fevereiro e março. O bebê apresentava muitos repertórios de movimentos no espaço da sala e usava os brinquedos grandes em madeira como túnel, escada, caixa e mesmo os cercados para aperfeiçoar e descobrir novos movimentos e posturas. Confiar nos seus potenciais e ainda permitir que o bebê faça por si mesmo o que realmente sabe fazer vem fazendo uma diferença muito grande no seu desenvolvimento e exploração de suas capacidades motoras.



Fonte: da autora (2023).

Desde os meses de maio e junho o bebê vinha exercitando e desenvolvendo cada vez mais competências. Aprendendo cada vez mais sobre os objetos que o rodeiam, sobre suas dimensões, suas formas e qualidades. Mas, sobretudo, aprendendo a estar atento aos resultados de seus atos, aprendendo a aprender.

O bebê continuava usando de forma mais intensa no mês de maio pontos de apoio principalmente os “Implementos Pikler” que são brinquedos de madeira como: túnel, rampa, caixa, para gatinhar, escalar, erguer-se, ficar em pé, e dar passos sustentando-se com as mãos. Estudos apontam que esses brinquedos estimulam de forma espontânea a inteligência do bebê.

Desde o mês de junho novos brinquedos vinham sendo explorados pelo bebê. Com capacidades motoras, como: subir, descer, sendo cada vez mais aprimoradas explorar esses brinquedos com autonomia é especial de se observar. Sua alegria nesses momentos encanta.



Fonte: da autora (2023).

Segundo Agnès Szanto Feder pesquisadora argentina que se dedica a estudar esta fase preciosa da vida: No livro Vínculo, Movimento e autonomia de Susana Macedo Soares:

A atividade autônoma é uma necessidade, desde a mais tenra idade. Descobrir o mundo a partir da própria curiosidade, da própria vontade de compreender e até de experimentar constitui o centro da vida cotidiana de um bebê. A motricidade livre oferece os meios para isso. (SOARES, 2017, p.46).

No segundo semestre de 2022 o andar do bebê vinha sendo muito aprimorado e acontecendo com cada vez mais desenvoltura. Com esta capacidade motora autônoma cada vez mais assimilada, novas vinham sendo descobertas diariamente.

O bebê explorava muito sentar dentro de brinquedos maiores como cestos. Caixa “pikler”. Subir e descer dos brinquedos em forma de “moto”, “cavalinho”, “tigre”, os triciclos. As cestas, as caixas e mesmos os brinquedos já citados anteriormente ajudam muito no seu desenvolvimento. E é através dessas atividades, deste brincar que o bebê processa informações, constrói conhecimentos e se expressa desenvolvendo também o pensamento.



Fonte: da autora (2023).

Os Implementos Pikler continuavam sendo muito procurados pelo bebê. Subir, descer, ficar em pé, passava a ser muito divertido e importante. O desafio se tornava ainda maior quando carregava mais um objeto com ele, ou quando era explorado em companhia de mais uma bebê.

Nesses momentos muitas aprendizagens vem sendo construídas. Ressaltar que dividir o implemento com mais uma bebê, esperar sua vez, observar o outro ajuda enormemente para

coletar experiências sociais de aprendizado social. E ainda a alegria mútua desde momentos de aprendizagens se faz presente.

O trabalho com implementos pedagógicos foi amplamente pesquisado por Elfriede Hengstenberg, pedagoga nascida na Itália, mas que viveu sua infância na Alemanha, onde desenvolveu seu trabalho. Ela soube como poucos associar técnicas ginásticas com profundo conhecimento pedagógico e sensibilidade humana, a ponto de perceber a profunda relação dos movimentos desafiadores e criativos das crianças com seu desenvolvimento psíquico. (HANSEN, 2017, p.108).

O parque, que, desde o mês de agosto e setembro, aos poucos, vinha sendo apresentado para o bebê vem oferecendo muitas experiências motoras. Subir a escada do playground, escorregar, sentir texturas diferentes, principalmente na grama sintética e mesmo saliências diferentes no próprio playground.... Interagir com mais crianças de diferentes faixas etárias. Descobrir que o mano também está nesse espaço. Passear de mão dada com ele são cenas amadas que encantam quem os observa. O carinho que ambos se dedicam, maravilha.



Fonte: da autora (2023).

Ainda explorar o espaço verde nos fundos do parque de forma bem livre, descer o morro ora engatinhando, ora caminhando, ora se arrastando e observar o seu entorno, se encantar ao tocar a grama, as pedras, as flores. Ouvir o latido de um cão próximo, o cantar dos pássaros, passa a ser um momento rico de muitas aprendizagens.

Por isso, permitir que o bebê vivencie o prazer de suas conquistas e descobertas dentro do seu próprio ritmo de desenvolvimento está sendo muito importante. Vem, nesse sentido exercitando e desenvolvendo cada vez mais competências. Aprendendo cada vez mais sobre as coisas que o rodeiam, sobre suas dimensões, suas formas e qualidades. Mas, sobretudo, aprendendo a estar atento aos resultados de seus atos, aprendendo a aprender.



Fonte: da autora (2023).

5.3 IDADE: 17.03.2023 -ANO DE FREQUÊNCIA 2023

O bebê iniciou a frequência na creche em 10 de julho de 2023. O período de adaptação, que trouxe o desafio de conhecer um novo espaço e familiarizar-se com novas pessoas, foi tranquilo. Criar e estreitar o vínculo inicialmente com a educadora referência e após com as demais educadoras tem sido promissor.

O bebê aceita ser tocado por outro bebê. É uma tendência do ser humano se agrupar e se tocar. Logo esse chegar próximo, se tocar, por vezes se aninhar ao outro são cenas frequentes nessa fase de desenvolvimento. A cena ao lado ilustra esse comentário.



Fonte: da autora (2023).

Observamos desde sua inserção à turminha que que o bebê vinha controlando o movimento do pescoço e passava a virar a cabeça para os lados. Observando tudo ao seu redor.

Destacar ainda que vinha percebendo suas mãozinhas e quando deitado na posição de costas buscava ficar deitado de lado.

Desde o dia 31 de julho vinha ficando mais tempo acordado observando seu entorno e nesse dia se virou pela primeira vez de barriga para baixo na creche, ou seja, apoiado na lateral do tronco, o bebê buscava girar-se e ficar de barriga para baixo.



Fonte: da autora (2023).

Todas estas descobertas garantem que o bebê tenha maior autonomia para buscar aquilo que mais lhe interessa e interagir com o espaço. É maravilhoso observar sua carinha de encantamento.

Desde o início do mês de agosto quando está na posição de barriga para baixo, apoia-se com as duas mãos e empurra-se para trás saindo assim do lugar de origem para conhecer ainda mais o que há ao seu redor.

Desde meados do mês de agosto observamos que o bebê consegue sair do colchão após acordar e explorar muito o espaço. Busca ativamente por brinquedos/objetos que lhe interessam e mesmo espaços diferentes, principalmente a parte inferior do trocador e mesmo a cerca que faz divisória de ambiente. Seguidamente o encontramos com as perninhas entre o cercado.

O bebê vem constantemente exercitando e desenvolvendo competências. Explorando cada vez mais repertórios de movimentos. Aprendendo sobre seu corpo e os objetos que o cercam. É encantador acompanhar o bebê nas suas descobertas e aprendizagens.

Na última semana de agosto observamos que o bebê, quando se põe na posição de barriga para baixo volta novamente para a posição de costas, depois se põe de barriga para baixo e volta novamente para a de costas. Encanta observar a facilidade, o ritmo em que o bebê vem conquistando suas aquisições motoras.



Fonte: da autora (2023).

Desde o dia 13 de setembro observamos que o bebê vem se arrastando sobre o ventre para frente e percorre espaços cada vez maiores dentro da sala.

No início do mês de outubro observamos que esse arrastar-se sobre o ventre vem se assemelhando a gatinhar, ou seja, as vezes ergue o ventre e fica na posição de gatinhar e ensaios bem expressivos para se deslocar nesse sentido vem acontecendo. E, então espaços cada vez maiores vêm sendo percorridos pela sala. Logo, cada vez mais tempo o bebê vem passando no espaço de motricidade livre junto com os bebês maiores.

Observações nas Brincadeiras espontâneas, que consistem na iniciativa própria do bebê. As educadoras buscam não entreter ou estimular o bebê. Buscam que o bebê aprenda a entreter e estimular a si próprio, explorando o que seu corpo pode fazer, explorando outros bebês ao seu redor, e também o próprio ambiente da creche.



Fonte: da autora (2023).

São disponibilizados uma variedade apropriada de objetos/ brinquedos que o bebê pode apertar, segurar, colocar na boca, bater, derrubar, ou seja, brinquedos simples utilizados no brincar. Brinquedos que respondam exatamente do modo que ele precisa em cada estágio de desenvolvimento. O que faz com que o bebê aprenda todas as suas propriedades.

Os brinquedos são elementos do brincar, são objetos para ensaiar a vida. Um bom ensaio é sempre aquele que mais se aproxima da situação real que representa. Por isso, afora o fato de o brinquedo trazer alegria, ser objeto de vínculo afetivo e outras funções, podemos afirmar que um bom brinquedo é aquele que prepara bem para o que virá, pois permite ensaiar melhor as situações que a criança precisa viver. (HANSEN, 2017, p. 112).

Ressaltar ainda que as brincadeiras são constituídas e consolidadas por situações agradáveis, compartilhadas por adultos e mesmos outros bebês. Estas brincadeiras iniciam no Ritual de troca de fraldas, no momento de alimentar o bebê e na sua higiene. Sendo assim a importância desses momentos serem conduzidos em um clima de envolvimento afetivo e atenção recíproca entre o educador/adultos e o bebê.

5.4 IDADE: 02.06.2022–ANO DE FREQUÊNCIA 2023

Observamos que as pequenas cestas de palha encantavam a bebê. Então minutos importantes e especiais são dedicados a essa exploração.

Os livros de literatura infantil próprios para essa idade também eram procurados por ela. Pequenas argolas unidas por um fio chamavam igualmente a atenção da bebê.

Nesse momento especial de sua vida ela usa esses brinquedos para serem mordiscados, puxados, amassados. Os sentidos são os grandes mensageiros da inteligência, logo, a importância desse tipo de exploração.

Observamos ainda que os cestos maiores vinham sendo usados por ela para querer se sentar dentro. Maravilhoso observar suas tentativas, para conseguir se sentar dentro da cesta, a alegria por essa conquista. Salientar ainda que esse brincar e querer se sentar em cestos faz com que ela processe informações, construa conhecimentos e se expresse desenvolvendo o pensamento. Logo, esse brincar além de ser muito divertido traz muitos benefícios.

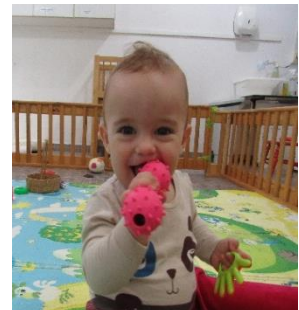


Fonte: da autora (2023).

No mês de junho a bebê vinha dedicando minutos importantes e especiais no sentido de realizar movimentos mais precisos, ou seja, colocar pequenos canos de pvc em pequenos ofícios de um implemento. Essa atividades requerem muita atenção e precisão. E encanta observar a persistência da bebê.

Bacias de plástico vinha encantando a bebê e ela as usava para realizar diferentes explorações. Durante o brincar a bebê passava minutos preciosos analisando as possibilidades e demonstrando concentração nas experiências e descobertas que vem fazendo.

As bolas coloridas que em seu interior contêm mais uma bolinha e que ao ser rolada produz uma sonorização encanta a bebê. Busca muito a interação com os outros bebês, há vezes que acontecem



Fonte: da autora (2023).

pequenos conflitos. Brincar com os tatames. Dobrando, puxando, escondendo-se embaixo, escondendo colegas são minutos de muita diversão e gostosas gargalhadas.



Fonte: da autora (2023).

A bebê aprecia a contação de histórias e mesmo ter contato com a literatura infantil. Escutar histórias é o início de um caminho infinito de descobertas pessoais e de entendimento do mundo. Está comprovado que as experiências dos primeiros anos de vida influenciam diretamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de cada pessoa.



Fonte: da autora (2023).

Oferecer a literatura aos bebês contribui para que possam exercer, seu direito de se transformar e de transformar o mundo por meio do pensamento, da imaginação e da criação.

Lembrar ainda que os livros são o começo para a bebê ampliar as experiências dela com as palavras. São muitos os balbucios que realiza. Verdadeiras conversas. No dia 04 de outubro ela pronunciou a primeira palavra na creche de forma bem nítida. Sua primeira palavra: “cocô”. Repetiu a palavra várias vezes. Não tem como não se encantar.

As canções são igualmente muito apreciadas pela bebê, balançar o corpo, pular, bater palmas, realizar gestos e movimentos. Observamos que, durante a canção “o dedo, a palma, o punho” e a canção: “pintinho amarelinho” ela vem realizando gestos e observa atentamente o que as educadoras fazem. Maravilhoso acompanhar a bebê nas suas aprendizagens.

Desde o mês de agosto vinha explorando ainda mais repertórios de movimentos pela sala. Como já citado vinha explorando os Implementos Pikler, mas desde o mês de agosto essa exploração vem se acentuando mais. Principalmente as cadeiras “modelo Pikler”, escada/balanco, túnel, caixa com rampa, cubo. Aprecia os sofazinhos confeccionados com caixas de leite para sentar, levantar, sentar novamente, subir e para espiar pela janela, descer novamente.



Fonte: da autora (2023).

O espaço do solário é apreciado e muito procurado pela bebê. Por ser um espaço amplo, facilita seu locomover com mais tranquilidade. Gatinhar de um lado para outro, se erguer nos cercados, escutar sons diferentes faz com que minutos preciosos sejam dedicados para muitas descobertas e aprendizagens.

Desde o mês de agosto observamos que esse espaço também é muito usado para ela exercitar e assimilar ainda mais o andar. E, quando descobre que ainda tem um vestígio de água

no ralo de desague da chuva, ou quando a faxineira realiza a limpeza e há um pouco de água no ralo a brincadeira fica ainda mais divertida. Usar o ralo para colocar brinquedos menores, tentar tirá-los é outra brincadeira cheia de muita aprendizagem.

Ainda desde o mês de agosto vem conhecendo o parque que igualmente é um espaço que oferta muitas experiências motoras. Subir a escada do playground, escorregar, sentir texturas diferentes, principalmente na grama sintética e mesmo saliências diferentes no próprio playground.



Fonte: da autora (2023).

Desde o mês de julho a bebê vinha entrando na fase do reconhecer o seu “eu” e vinha demandando ser o centro, ou a figura mais importante. Também vinha fazendo algumas birras. Em relação as birras, segundo Mora (2012, p.174):

Não é preciso ver nisso uma tentativa por parte da criança de agredir ou aborrecer os adultos. Ela está simplesmente expressando corporalmente o que sente. Trata-se, portanto, de uma reação primária que mais adiante vai aprender a manifestar de uma forma mais aceita socialmente.

Ainda,

Estabelecer limites é parte do processo de socialização que ocorre à medida que o bebê, completamente dominado por suas necessidades físicas, se desenvolve e amadurece. [...], isso significa encontrar um equilíbrio entre dois tipos de interação com a criança: por um lado a afeição, a tolerância, a empatia, a proteção, a compreensão, produção de confiança e estímulo; por outro, fazer pedidos, proibir certos comportamentos, expressar desconforto, dar responsabilidades. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 238)

E, conforme, Hansen (2017). Nos momentos de pôr limites nosso ânimo precisa estar tranquilo, apaziguado pela paciência e pela compreensão própria de quem se propõe a educar.

A melhor garantia do domínio de si mesmo na criança deve ser dada pelo autodomínio dos adultos- pais, familiares, professores- já que o pequeno ainda está realizando um aprendizado de socialização e ainda não é capaz de elaborar uma conduta apropriada para as circunstâncias. (MORA, 2012, p. 175).

Logo nosso papel de educadores e pais é de fundamental importância e atenção para com esta fase de vida.

5.5 IDADE: 07.05.2021- ANO DE FREQUÊNCIA-2022

Estudos indicam que é na brincadeira que o bebê e a criança pequena encontram a forma por excelência para ensaiar a vida.

A brincadeira também possui um significado mais profundo porque ensina a lidar com o misterioso, e até com o que assusta os bebês e crianças. Sendo assim a importância desses momentos.

Observamos o quanto o bebê se dedicava para explorar, descobrir como cada objeto e brinquedo que estava no espaço do brincar funcionava. Então, apertar, segurar, colocar na boca, bater, derrubar eram atividades as quais o bebê se dedicava muito. Nessa fase da vida os sentidos são os grandes mensageiros da inteligência sendo por isso tão importante que o bebê possa realizar essas atividades.



Fonte: da autora (2023).

Desde o mês de março o brincar do bebê vinha se expandindo no sentido de brincar junto com mais bebês. Isso auxilia para coletar experiências sociais, prestar atenção um no outro, o que é muito importante porque acontece nesses momentos algo essencial que é a alegria mútua.



Fonte: da autora (2023).

Dedicar-se ao brincar e buscar aprender cada vez mais sobre os objetos que o rodeiam, sobre suas dimensões, suas formas e qualidades. Mas, sobretudo, aprendendo a estar atento aos resultados de seus atos, aprendendo a aprender vinha sendo uma constante no dia do bebê na creche. Maravilhoso observar seu brincar.



Fonte: da autora (2023).

No segundo semestre o bebê passava ainda mais minutos preciosos analisando as possibilidades e demonstrando concentração nas experiências e descobertas que vinha fazendo.

As bolinhas coloridas sempre encantaram o bebê. Quando elas estavam em um caixa maior poder sentar junto delas o deixava maravilhado.

Buscava muito a interação com os outros bebês, sendo sempre muito carinhoso.



Fonte: da autora (2023).

Observar o bebê enquanto brincava, explorava, e fazia suas descobertas de mundo, maravilhava.

O bebê apreciava a contação de histórias e mesmo ter contato com a literatura infantil.

Logo, citar o que diz, CABREJO-PARRA, Evélio, 2017, p.23 Livro: Aprender com a Criança.



Fonte: da autora (2023).

É muito importante que os adultos saibam que os bebês necessitam de leite para poder beber biologicamente. Necessitam mais ainda de muitas carícias para poderem beber psicologicamente e muita linguagem para constituírem-se como sujeitos, porque, pela linguagem, o bebê vai identificando lentamente as pessoas que o rodeiam.

5.6 IDADE: 17.03.2023 -ANO DE FREQUÊNCIA 2023

A base das aprendizagens do bebê, se encontrava na liberdade de movimento do seu pequeno corpo e tudo o que era capaz de fazer com ele. Os cinco sentidos eram os principais mensageiros da inteligência e a boca a principal ferramenta de explorar o que estava no ambiente da sala. Observamos que desde o mês de agosto vinha agarrando os paninhos coloridos, livrinhos e mordedores.



Fonte: da autora (2023).

Logo, “o ambiente ao seu redor é um grande laboratório e os objetos variados colocados à sua volta geram condições necessárias para que se auto desafie, explore, investigue, aprenda, desenvolva sua inteligência e construa sua personalidade” (SOARES, 2017, p. 30).

A liberdade de movimento vinha acompanhada das atividades espontâneas, que possuíam um valor cognitivo significativo, por se tratar de atingir suas capacidades motoras e aprendizagens com autonomia.



Fonte: da autora (2023).

Observa-se que são os Brinquedos não estruturados os mais procurados pelo bebê. Isso porque não há uma só forma de os usar. Permite que o bebê o utilize como desejar, exercitando sua criatividade, realizando descobertas e aprendendo a resolver problemas de maneira autônoma, e autêntica.

Os brinquedos não estruturados são todo e qualquer tipo de objeto que possa ser utilizado pelos pequenos no seu brincar, como: cestas, carretéis, argolas, tecidos, bloco de

madeira, esponjas ecológicas, terminais de cortinado, latas vazias de leite, garrafas pet que contêm em seu interior um balão.

E observações nas Rotinas de cuidado. Importante destacar que as atividades como movimento livre e brincadeiras espontâneas não seriam possíveis se não fossem as importantes rotinas de cuidados no espaço da creche. A preocupação é a criação de um laço afetivo que leva a confiança, ou seja, uma calorosa interação durante a troca de fraldas, banho, no momento de alimentação e no preparo para o sono.

O bebê aprende que suas necessidades serão atendidas, mesmo que tenha que esperar enquanto que a educadora está com outro bebê. Ele sabe que quando sua vez chegar, a educadora lhe dará uma cuidadosa atenção pessoal e cuidará dele sem qualquer pressa.

Isso assegura que cada bebê tenha uma relação particularmente próxima com a educadora e ainda irá cada vez mais assegurar que o bebê se relacione sem a presença da educadora nos momentos em que ele é livre para explorar e interagir com materiais, objetos/brinquedos e mesmo descobrir o que seu corpo é capaz.

Rotinas de cuidado feitas deste modo particular são o que permitem que o bebê desenvolva autoestima saudável.

Por meio de interações de cuidados sensíveis, que o apego cresce, especialmente quando ele é sólido. E ainda do apego surgem sentimentos de confiança e segurança. Atitudes e aprendizagens que duram para a vida inteira podem ter início na troca de fraldas, no banho, na hora de vestir e de se arrumar, durante a alimentação e no preparo para o sono. Essas atividades essenciais do dia a dia do bebê na creche oferecem várias, experiências sensoriais, com muito prazer e satisfação, e oportunidades para aprender habilidades físicas e sociais. Tudo isso forma a base do intelecto. (GONZALEZ, 2014, p.48).

5.7 IDADE: 02.06.2022- ANO DE FREQUÊNCIA 2023

Atentar-se à bebê nos momentos de cuidado privilegiado é fundamental, para que ela possa se reconhecer como ser humano único. Isso a deixava alegre e relaxada. A bebê prestava atenção a tudo o que a educadora falava no momento de troca de fralda e auxiliava alcançando o pé, erguendo o bumbum. Trazer qualidade para esse momento, garantia que a bebê se sentisse acolhida, segura e cuidada.

Com capacidades motoras autônomas se efetivando cada vez mais, observamos que desde o final do mês de março a bebê vinha nos dizendo que não queria mais ficar deitada no trocador no momento de trocarmos sua fralda. Agora ela quer ficar em pé. Sendo assim um novo olhar era preciso para que esse momento continuasse sendo um alegre encontro de estar

juntas. Educadora que a atende e a bebê. Conversando com ela, explicando que sim por alguns momentos precisava ficar deitada para que a higiene acontecesse de forma mais eficaz se tornava muito importante. Ela atendia do seu jeitinho. Destacar ainda que o trocador modelo pikler atende esses requisitos, ou seja, que é possível que a bebê possa sim em alguns momentos ficar em pé.

Importante salientar que o diálogo que acontece nesse momento, atentar-se aos movimentos da bebê, aos seus balbucios e responder ao que ela manifestava era muito importante.

A troca de fraldas continuava no segundo semestre sendo um momento muito apreciado pela bebê, que demonstrava compreender o que acontecia quando era feita a higienização do seu corpo. Atenta as palavras da educadora, o ritual de troca de fralda vinha se revelando gratificante. Respondia a educadora por meio de seus balbucios e muitas argumentações, colaborava ao solicitarmos virar de lado, erguer o bumbum, estender o pé... participava desse momento.

Seu preparo para o sono acontecia de forma bem tranquila. A bebê usava chupeta que a auxiliava para que a passagem da vigília para o sono acontecesse de forma tranquila. Aceitava ficar deitada no colchão com uma educadora próxima que a acalentava e teve vezes que já adormecia sem precisar de uma educadora próxima. Ainda tinha uma cobertinha- “uma naninha” que a auxiliava nos momentos que ficava mais tristonha e no adormecer. São seus objetos de apego que lhe conferiam tranquilidade para esses momentos. Os objetos de apego são importantes e trazem benefícios para o bebê.

É preciso permitir que a criança mantenha relações especiais com os objetos de apego de sua preferência”. Ela orienta ainda que para que a chupeta não se converta em objeto de apego é interessante fazer a retirada antes do bebê completar um ano. Porém se isso não acontecer segundo ela: “Deve -se tentar, isso sim – com todos os truques que sejam necessários – substituir por outra coisa o quanto antes. Se não conseguir, não é preciso obrigar a criança de repente, ou a força, a abrir mão dela. Ela o fará por si mesma, mais adiante. (MORA, 2012, p.172).

Por vezes o dormir na creche era muito relaxante. Uma cena muito amada que tivemos oportunidade de presenciar no turno matutino. Uma coleguinha que dormia próxima a bebê acordou, mas voltou a dormir e procurou aconchego junto dela. Imagem simplesmente encantadora. Ambas continuaram seu soninho tranquilamente.

Desde o dia 03 de maio não vinha mais usando chupeta na creche. No dia 02 de maio a mãe conversou sobre a retirada da chupeta e esta retirada aconteceu de forma bem tranquila. A “naninha”, continuava sendo o objeto que a reconfortava nos momentos de tristeza.

Ressaltar novamente que os objetos de apego são importantes e trazem benefícios para o bebê. E, ainda o bebê os quer junto de si em momentos importantes do dia, especialmente da hora de dormir.



Fonte: da autora (2023).

No segundo semestre o sono vinha sendo manifestado com pequenos resmungos, bocejos, birras, as vezes batia a cabeça no tatame. Continuava precisando do seu objeto de apego, “uma naninha. Queria ficar deitada no tatame da sala sem ninguém a incomodar e adormecia. Houve uma vez que adormeceu dentro da caixa pikler. Outras aceitou um colchão no espaço do brincar. Mas, geralmente queria ficar no tatame com “sua naninha”.

O momento de alimentação muitas das vezes até o mês de março vinha acontecendo no colo da educadora que a atendia nesse momento. Ainda porque esse é um momento de alimento de alma, ou seja, momento de estar com ela, olhar para singularidade da bebê. Ela aceitava bem as frutas, a fórmula e o almoço. Na creche estávamos tendo muita atenção em relação a não ingestão por parte da bebê de alimentos que continham leite e ainda a alimentá-la com intervalos menores e porções menores. Isso porque tudo indicava que a bebê era alérgica à proteína do leite.

A família enviou, desde seu ingresso para a creche, atestado para declarar que bebê era acompanhada pela unidade de saúde por apresentar sintomas clínicos relacionados a essa patologia.



Fonte: da autora (2023).

Desde o mês de maio a alimentação acontecia também na cadeira “Modelo Pikler”. A bebê vinha apresentando progressos significativos no sentido de sentar-se com autonomia na cadeira, pinçar alimentos do seu prato, principalmente cubos de frutas. E mesmo, grãos de

feijão, carne, macarrão... com as mãos e vinha se interessando bastante em querer usar o garfo para espetar alimentos e levá-los a sua boca.

Um vínculo de confiança, de segurança afetiva será a sustentação para o desenvolvimento de um sujeito seguro de si mesmo, que pode se expressar com competência e procurar respostas as suas indagações, porque foi escutado em suas necessidades. (SOARES, 2017, p.24).

Assim, acolher a bebê e ofertar-lhe nossa atenção e carinho, permitia que ela pudesse constituir um desenvolvimento saudável.

A bebê vinha realizando experiências bem importantes no sentido de se alimentar com ainda mais autonomia desde o mês de agosto. Observava-se nesse momento que vinha trabalhando sua coordenação motora. Tanto geral, mas principalmente a motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos mais delicados e específicos como pinçar, segurar, transpor o objeto de uma mão para outra, usar com mais efetividade a colher e o garfo para pegar alguns alimentos e levá-los até sua boca.

Importante experiência no sentido de lavar suas mãos vinha igualmente sendo observado desde o mês de agosto. Além de estar ficando cada vez mais autônoma a bebê nesses momentos realizava muitas aprendizagens, desde observar e tocar a água, observar sua queda na pia, sua evasão através do ralo, sentir a temperatura da água, sentir o sabão líquido em suas pequenas mãos, perceber que quando fricciona as mãos espuma se forma, sentir a textura e mesmo a temperatura mais fria da pia que é de mármore e, muitas outras mais.

O mesmo acontecia quando eventualmente a bebê tomava um “banhozinho” na creche. Um momento rico de aprendizagens.

5.8 IDADE: 07.05.2021- ANO DE FREQUÊNCIA-2022

A confiança estabelecida com o bebê desde sua entrada na creche vinha favorecendo para que os momentos de trocar sua fralda, alimentá-lo e ainda ajudá-lo a adormecer acontecessem de forma tranquila e harmoniosa.

Para adormecer precisava da sua chupeta, e seu cobertorzinho. Por vezes aceitava ficar deitado no colchão e ser acarinhado. Quando muito cansado gostava de um colinho e um embalo. Adormecia tranquilamente e seu soninho era prolongado.

No segundo semestre o sono se manifestava com pequenos resmungos e bocejos. Continuava precisando do seu objeto de apego, uma cobertinha e a chupeta. Por vezes precisava de um colo, outras aceitava ficar deitado no colchão com uma educadora lhe fazendo pequenos afagos e lhe cantando uma canção de ninar. Eram momentos tranquilos, de um soninho profundo.



Fonte: da autora (2023).

No momento de se alimentar até o final do mês de março o bebê ficava no colo da educadora que cuidava dele nesse momento. Quando tomava leite segurava sua mamadeira. Vinha fazendo pequenos ensaios para pegar alguns alimentos com suas mãos. Desde o final do mês de março estávamos lhe apresentando a “cadeira Pikler”. Esta cadeira além de ser da altura da mesa, possibilitava que o bebê pudesse ter oportunidades desafiadoras de movimentos espontâneos e ainda pinçar pedaços de frutas e vegetais e levá-las para sua boca com autonomia. A educadora que cuidava do bebê se atentava para que ele pudesse fazer diferentes experiências e se saciasse com os alimentos que lhe eram servidos, ajudando-o quando isso se tornava necessário. O bebê vinha aceitando bem todos os alimentos que eram servidos na creche.



Fonte: da autora (2023).

O bebê vinha realizando experiências bem importantes no sentido de se alimentar com autonomia. Observa-se nesse momento que vêm trabalhando sua coordenação motora. Tanto geral, mas principalmente a motricidade fina, ou seja, a capacidade de realizar movimentos mais delicados e específicos como pinçar, segurar, transpor o objeto de uma mão para outra, ensaiando usar a colher para pegar alguns alimentos e leva-los até sua boca.



Fonte: da autora (2023).

Importante experiência no sentido de lavar suas mãos com mais autonomia vem sendo observado desde o mês de agosto. Além de estar ficando cada vez mais autônomo, nesses momentos também realiza muitas aprendizagens, desde observar e tocar a água, observar sua queda na pia, sua evasão através do ralo, sentir a temperatura da água, sentir o sabão líquido em suas pequenas mãos, perceber que quando fricciona as mãos espuma se forma, sentir a textura e mesmo a temperatura mais fria da pia que é de mármore e, muitas outras mais.



Fonte: da autora (2023).

A preocupação na hora da troca de fralda não é apenas trocar sua fralda, mas, muito mais ensinar-lhe o que acontece com seu corpo. Conversando com ele e manipulando seu pequeno corpo ele responde com pequenos gestos de satisfação, colaboração e mesmo insatisfação. Às vezes fica sentido, enrijecendo seu pequeno corpo. Observamos isso principalmente quando tem cocô. A chupeta, uma pequena brincadeira, brincar de achar seu pezinho ou mão, esconder a barriguinha quando fechamos o body o deixam tranquilo e mais relaxado.

Com importantes conquistas motoras se concretizando quer ficar em pé no trocador. Vale destacar que o trocador modelo Pikler oferece oportunidades desafiadoras de movimentos corporais espontâneos, logo respeitar o bebê nas suas capacidades motoras autônomas se torna igualmente importante.

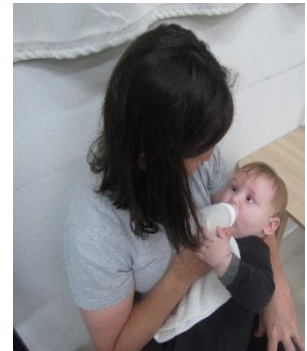
O bebê continua apreciando muito o momento de troca de fralda. Ouve atentamente tudo o que a educadora fala, sobre o que está fazendo ao higienizar seu corpo. Sorri e observa os movimentos, balbucia e sons parecidos com sílabas vem sendo emitidos. Demonstra tranquilidade e relaxa.

A preocupação continua sendo que este momento não seja apenas trocar a fralda, mas, muito mais. Ensinar-lhe o que acontece com seu corpo que ele precisa de higiene, precisa ser bem cuidado.

5.9 IDADE: 17.03.2023 -ANO DE FREQUÊNCIA 2023

A troca de fraldas é um momento muito prazeroso para o bebê. Presta muita atenção ao que conversamos com ele. Relaxa bem seu corpo, mostra sinais de ajuda. Ou seja, quando falamos que iremos contar até três para erguer o bumbum, já procura elevar o mesmo, ou ergue as pernas para ajudar do seu jeitinho.

Inicialmente o bebê era alimentado somente de leite materno. No período de adaptação a mãe o amamentava no espaço da creche. Aos poucos quando a mãe já se ausentava do espaço da creche e nós educadoras lhe ofertávamos a fórmula. Gradativamente o bebê foi aceitando a fórmula. Até o mês de agosto o bebê tomava fórmula duas vezes por manhã. Ele mamava 60ml de fórmula de duas em duas horas. Desde o dia 05 de setembro bebê vem mamando 120ml de fórmula por refeição.



Fonte: da autora (2023).

No dia 18 de setembro iniciou na creche a introdução de alimentos sólidos. Inicialmente a primeira semana de papa doce, ou seja, a fruta, e na semana de 25 de setembro iniciamos a oferta de papa salgada. Refeição equivalente ao almoço. Ainda está em um aprendizado desta nova forma de se alimentar. As frutas vêm tendo uma aceitação um pouco melhor. As frutas que mostrou ter mais aceitação são melancia, melão e mamão. A refeição que equivale ao almoço ainda vem recusando. Todos os dias lhe ofertamos um pouco. Observamos até 04 de outubro que o que melhor aceitou foi caldo de feijão com arroz.

No dia 11 de outubro observamos que o bebê teve uma melhora significativa na aceitação de alimentos sólidos. Nesse dia ele comeu uma porção de mamão e uma porção de galinhada na refeição que equivale ao almoço.



Fonte: da autora (2023).

O preparo para o sono do bebê acontece de forma bem tranquila. Faz uso de uma “naninha” deitado no colchão busca pela posição que mais lhe agrada, as vezes de costas, outras

de lado, outras de barriga para baixo e adormece sem precisar de uma educadora bem próxima. Tem uma chupeta, mas, essa somente lhe é ofertada em situações especiais. Ou seja, quando está mais tristonho. Geralmente depois que adormeceu a cuspe. Então guardamos a mesma.

Desde o mês de setembro o bebê não vem mais usando a chupeta para adormecer.



Fonte: da autora (2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser educador de bebês e potencializar o que eles fazem na creche requer acima de tudo buscar conhecimento e fundamentação atualizados sobre o conceito dessa fase de desenvolvimento. É nosso papel conhecer o desenvolvimento, observar o bebê, lhe oferecer as condições afetivas e físicas para que se desenvolva da melhor maneira possível e, ainda refletir como vamos acolher os universos dos pequenos que recém estão chegando a esse mundo.

Considerar o bebê como sujeito participante, sensível a toda atividade corporal, com competências a descobrir. Bebês são curiosos, ativos e interessados em sentir, perceber, reagir, expressar-se, comunicar, explorar, experimentar. Brincam de verdade e aprendem com a possibilidade de experimentar o mundo. Sendo assim a importância de potencializar seu desenvolvimento natural, criativo e curioso.

Logo a Abordagem Pikler traz subsídios para que o trabalho com os bebês tenha um foco e um olhar diferenciado. A presença do educador é respeitosa, afetiva, tranquila para que cada bebê se sinta seguro e confiante.

Compartilhar esses conhecimentos que muito impactam pelo seu potencial transformador e que, embora possam parecer inicialmente simples, se mostram bastante complexos quando nos aprofundamos. Eles envolvem uma quebra de paradigma, que pode tornar sua aplicação um desafio, pois nos obrigam a repensar nosso papel de educador, o grau de capacidade das crianças pequenas e as prioridades

para viabilizar o desenvolvimento pleno e sadio nos primeiros anos. (SOARES, 2017, p.13-14).

Por isso precisamos continuamente nos desafiar a estudar e entender com mais eficácia esse olhar diferenciado e, propor espaços melhores, mais cuidadosos, sensíveis e atentos aos bebês, e continuar seguindo para acolher os que tão cedo precisam chegar em espaços coletivos que são os bebês e ainda para que nesses espaços não se perca a singularidade, a captura de linguagens e o oferecimento de escutas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Roberta. **O acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilharam**. Instituto Fazendo História. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/publicacoes>. Acessado em: 04 de outubro de 2023.

DEHEINZELIN, Monique. **Aprender com a criança: experiência e conhecimento: Livro do Professor de Educação Infantil: Creche e Pré Escola: 0 a 5 anos e 11 meses/ Monique Deheinzelin, Priscila Monteiro, Ana Flávia, Castanho. -1 Ed. –Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.**

Emmi Pikler-Fundação Pública Internacional- Ruth Mason, jornalista que escreve sobre cuidados paternos e maternos para várias publicações. Acessado em 04 de outubro de 2023. <https://pt.scribd.com/document/382748740/EMMI-IKLER-doc>. Texto de Anna Tardos, psicóloga de crianças em Budapeste e presidente da Associação Húngara Pikler-Lóczy. Traduzido por Patrícia Gimael - Adaptado pelas educadoras.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara, São Paulo. Junqueira&Marin. 2011.

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche** 2. Ed.- Porto Alegre: Grupo A 2006.

GONZALEZ, Janet Mena. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseando em relações qualificadas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I: bases para a educação de 0 a 3 anos**. Santa Catarina: Edição do autor, 2017.

MORA, Estela. **Psicopedagogia Infanto-adolescente**. Cultural, 2012.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Venceslau de. **Interações: se professor de bebês-cuidar, educar e brincar: uma única ação**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2012.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia.** São Paulo: Omnisciência, 2017.

ANEXO I: TERMO DE AUTORIZAÇÃO**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TUNÁPOLIS-SC****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E RELATÓRIO DESCRITIVO**

Eu, _____
_____, aceito que sejam usadas imagens e parecer descritivo do meu bebê em **ARTIGO** cujo tema é: **ACOMPANHANDO EXPLORAÇÕES, DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS DE BEBÊS DA CRECHE FOCANDO EM RELAÇÕES QUALIFICADAS** escrito pela professora Clair Elena Theisen Follmann. A professora compromete-se a fazer uso das imagens e relatórios com o propósito único de pesquisa, respeitando as normas éticas quanto ao seu uso, ou seja, jamais utilizar qualquer dado ou imagem que venha em prejuízo das pessoas que participaram da mesma. Fica claro que será respeitado o sigilo nominal dos participantes. A minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a mesma não me trará nenhum apoio financeiro ou dano moral, como também não causará nenhuma despesa. Por isso, autorizo a divulgação das imagens e relatório descritivo para fins exclusivos de divulgação científica e para atividades formativas de professores.

Tunápolis, SC, novembro de 2023.

Nome do participante: _____

Assinatura da professora: _____

RG e/ou CPF da acadêmica: 465.745.300-91